

Estudo da Economia Criativa no Contexto Amazônico com foco na municipalidade de Guajará- Mirim, Brasil¹

WILLIAN FLORES DE SOUZA

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Rondônia
Membro do Grupo de Pesquisa em
Gestão da Inovação e Tecnologia (GEITEC / UNIR / CNPq). Bolsista CNPq
Brasil

FLÁVIO DE SÃO PEDRO FILHO

Pós-Doutor em Gestão e Economia
pela Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal
Doutor em Administração pela USP, Brasil
Coordenador do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia
(GEITEC / UNIR / CNPq), Brasil

MANUEL ANTONIO VALDÉS BORRERO

Economista e Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos
Pesquisador Colaborador do GEITEC / UNIR / CNPq, Brasil

IZABEL CISTINA DA SILVA

Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho
Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia
(GEITEC)

DELICIMAR FRAGOSO PIMENTA

Mestre em Educação - Formação de Professores Esp.: Ensino Superior –
Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI), USA
Instrutor de Artes Plásticas na Secretaria Municipal de Educação de
Porto Velho, Rondônia, Brasil

Resumo

Com o avanço da cultura e da criatividade é importante tratar sobre os seus efeitos interligadas no cotidiano do amazônica, pela sua sobrevivência, captação de renda, e melhoria na qualidade de vida. São fenômenos heteronômicos que ressurgem diante da crise planetária

¹ *Study of Creative Economy in the Amazon Context focusing in Guajará-Mirim municipality, Brazil*

causada pelo COVID-19. Resta aqui um desafio para novos empreendedores a partir dos recursos disponíveis na floresta, como os resíduos e os produtos não-madeiráveis, úteis na produção de artefatos, cosméticos e outros que poderiam ser convertidos em valor monetário com a vendas em um mercado ansioso pelos bens ofertados pelos povos tradicionais, por exemplo. Optou-se por focalizar a municipalidade de Guajará-Mirim, uma municipalidade fronteira entre o Brasil e a Bolívia, onde inexiste concretude quanto ao desenvolvimento dos atributos disponíveis. Faz-se fundamental emergir um método para aplicar os conceitos da economia criativa, agora como um instrumento de transformação destes resíduos da Floresta Amazônica; assim, operou-se um seminário a fim de fomentar a lógica após ouvir os atores sociais interessados na convergência do conhecimento diante do potencial. Uma sinergia soerguerá uma economia local integrada e sustentável, como a via ideal para o desenvolvimento, tendo a criatividade como ferramenta de gerenciamento. A pergunta a ser respondida é: Como se caracteriza a economia criativa no eixo fronteiro do município focalizado, considerando as suas principais disponibilidades. Como efeito se espera entender os pressuposto da economia criativa, fazer surgir postos de trabalho, formatar a produção eficiente com respeito ao meio ambiente, integrar os Povos da Floresta, identificar e interpretar aspectos significativos sobre indústria e negócios possíveis, tratar estes idealizadores por meio do discurso dos agentes locais, visualizar a sustentabilidade socioeconômica, ambiental, garantir eficiência dos atributos amazônicos.

Palavras-Chaves: Administração. Amazônia. Gestão. Criatividade. Economia Criativa. Sustentabilidade.

Abstract

With the advancement of culture and creativity, it is important to deal with its interconnected effects in the daily life of the Amazon, for its survival, income capture and improvement in the quality of life. These are heteronomic phenomena that reappear in the face of the planetary crisis caused by COVID-19. There remains a challenge for new entrepreneurs based on the resources available in the forest, such as waste and non-wood products, useful in the production of artifacts,

cosmetics and others that could be converted into monetary value by selling in a market avid for goods offered by traditional peoples, for example. We chose to focus on the Guajará-Mirim municipality, situated between Brazil and Bolivia border, where there is no concreteness as to the development of the available attributes. It is essential one method for applying the concepts of creative economy emerge, now as an instrument for transforming these attributes from the Amazon Forest; thus, a seminar was held with the objective of fostering logic based on listening to social actors interested in the convergence of knowledge in face of potential. A synergy will raise an integrated and sustainable local economy, as an ideal path for development, with creativity as a management tool. The question to be answered is: How is the creative economy characterized on the border axis of the focused municipality, considering its format, in the proposal of more efficiency of the main availabilities? As an effect, it is expected to understand the assumptions of the creative economy, to create jobs, to format an efficient production with respect to the environment, to integrate the Forest Peoples, to identify and interpret significant aspects about possible industries and businesses, to treat these idealizers through the discourse of local agents, visualizing socioeconomic and environmental sustainability, ensuring the efficiency of Amazonian attributes.

Keywords: Administration. Amazon. Creativity. Creative economy. Management. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se volta para os conceitos de economia criativa em face da realidade conjuntural em um *locus* de fronteira na Amazônia. Optou-se em focalizar a municipalidade de Guajará-Mirim considerando ser uma localidade que faz fronteira com a Bolívia, sem que apresente a concretude requerida quanto ao desenvolvimento dos atributos disponíveis. A pergunta a ser respondida aqui é: Como se caracteriza a economia criativa no eixo fronteiro do município focalizado, considerando a sua formatação, na proposta de mais eficiência das principais disponibilidades? O objetivo geral desta tarefa é estudar a

economia criativa em face da realidade de um lócus amazônico e, para desenvolver os resultados traz como objetivos específicos delinear a economia criativa em face das potencialidades consideradas (1); caracterizar o cenário econômico considerando os aspectos socioambientais (2), e analisar o cenário estratégico em face da constituição de um tecido industrial (3). O estudo é apresentado em tópicos e sub-tópicos, com quadros explicativos, gráficos e figuras diversas e referências.

2. REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Segundo Firjan (2017), a economia criativa é uma maneira de criar um produto ou serviço, sempre com um valor simbólico embutido, servindo como uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social. Esses segmentos têm como base o capital intelectual e a criatividade para impulsionar o desenvolvimento local, regional e nacional. Nota-se que a definição de economia criativa abrange o patrimônio material e imaterial, as expressões culturais, as artes do espetáculo ou performáticas, a mídia e as criações funcionais, moda e design. A economia criativa tornou-se um componente estratégico para alternativas de prática empreendedora, como produção cultural (dança, arte, música e outros); a inovação em moda e design; e também a indústria do artesanato, como contextualiza SEBRAE (2016).

2.1 Conceitos de economia criativa e de potencialidade econômica

Autores como Serra et al (2017) apresentam de forma sintética o conceito de economia criativa e com sua relação do conhecimento e como isso se desenvolve no setor criativo, além de um conceito plural. Embora os autores tenham tentado definir os limites com inúmeros esforços, eles ainda não eram precisos o suficiente. Este é também um desafio teórico, pois na economia dominante se tem dificuldade em lidar com as atividades culturais, principalmente aquelas que produzem bens intangíveis, pois escapam da lógica da escassez ingressando em esferas estranhas ao fenômeno econômico. Portanto, se faz imprescindível sair do discurso abstrato da biodiversidade amazônica, estabelecendo metas específicas voltadas para o manejo, a

domesticação e a descoberta de novos produtos. Mostra-se assim as possibilidades, descreve-se o potencial das espécies amazônicas e emerge a utilidade para o ganho monetário. Focaliza-se o significado com relação à alimentação, possibilidade com fitoterapia, utilidades com resíduos florestais, confecções de artefatos com matérias primas da floresta, e tantas outras possibilidades que visam a sinergia de um mercado promissor.

2.1.1 Definição de economia criativa

O conceito de economia criativa surge da cultura e da criatividade de forma estruturada, da expansão provocada por novos elementos caracterizados por diversidade marcada do cruzamento e fusões das relações comerciais, industriais, tecnológicas. É também um conceito desenvolvido no contexto imaterial do trabalho, adaptando-se à informação e conhecimento de uma nova realidade centrada em habilidades, aprendizagem e comunicação, como insumos produtivos, pois motiva a reestruturação das estratégias dinâmicas organizacionais, e de negócios atuais, conforme Pires e Albagli (2012). Em tempos de turbulência econômica e política, a economia criativa se mostra como significativa fonte de renda e geração de empregos. Como se evidencia do termo, a criatividade e o capital social são matérias-primas na produção daquilo que dificilmente seria igualado por pessoas ou gestores organizacionais. A criatividade pode ajudar no enfrentamento de desafios econômicos, sociais e ambientais na atualidade, possibilitando novas soluções no combate de problemas estruturais, melhorando a vida dos indivíduos. Um exemplo de criatividade pode ser considerado o sistema de reuso da água, a criação de cisterna, as novas formas de manejo na agricultura, ou medidas outras como as adotadas para diminuir a produção de lixo ou para estimular o plantio de árvores.

Busca na literatura permitiu conhecer uma perspectiva teórica ofertada por Tembo *et al* (2018: 32) na tese que teve como cenário a África. Se refere ao autofinanciamento de unidades produtivas, conjecturando a existência de saldos financeiros que poderiam ser investidos como um derivativo monetário, em espécie. Concebem tal providência para os indivíduos com restrição, teoricamente, no relaxamento de taxaço nos juros, de forma a estimular investimentos em negócios locais, como se desperta neste

presente estudo. Segundo estes autores se faz necessário proceder levantamento bibliográfico, coletando elementos que possam orientar quanto ao aporte financeiro requerido em cenários projetados para economia criativa.

2.1.2 Conceitos de potencialidades econômicas na economia criativa para tecido industrial.

Um conceito de potencialidade econômica está em Serra et al (2017), quando aponta os avanços nas economias da cultura e da criatividade. Na sua formulação conceitual o autor segue de forma estruturada, e considera a expansão provocada pelo ingresso de novos elementos. São definições caracterizadas pela diversidade no eixo do cruzamento ou fusão das relações comerciais, industriais, tecnológicas; podem ainda estar no intuito de marcar a nova identidade econômica setorial. Estes também são os argumentos clássicos de Celso Furtado, quando estabelece o delineamento do desenvolvimento reposicionado por interesses econômicos contrapostos à racionalidade. Aqui o leitor percebe os valores da vida social, instrumentaliza a lógica da reconstrução institucional, de natureza crítica, surgida do espaço emergente, vitalizado as forças propulsoras da capacidade criativa da sociedade e, desta forma, trazer uma visão dinâmica das forças da economia criativa.

2.1.3 Conceitos de estratégia de gestão para Inovação e Sustentabilidade.

Segundo Souza Silva (2019) o avanço das tecnologias e inovações tem sido investigado, em grupos empresariais com constante competitividade. O crescimento econômico avança a cada etapa dinâmica, promovendo o progresso, agregando a demanda intensiva de produções vinda de recursos naturais; moderniza as plataformas laborativas e, com estas, os novos produtos sustentáveis, enquanto induz o desenvolvimento de novas oportunidades no mercado.

Souza Silva (2019) afirma que Schumpeter se valeu dos conceitos de economia da inovação, para buscar o lucro econômico empresarial no processo competitivo. Então a criatividade é um meio intrínseco ao indivíduo, que poderia ser usado para a solução dos seus problemas e sua sobrevivência. Então estes fundamentos conceituais podem ser complementares aos argumentos de Palitot (2016), por

meio dos quais é a Amazônica Brasileira a fronteira de oportunidades, não apenas um palco do processo de apropriação desenfreada. Portanto é uma oportunidade para discutir possibilidade de construção de novas paisagens e de novos projetos socioeconômicos, agora focados na massa expropriada da sociedade brasileira. Então esta leitura adverte, conceitualmente, que a alocação de uma multidão de camponeses sem tetos nesta Região, deu origem a células familiares centradas na produção agrícola, ensejando estratégia fomentadora de múltiplas causas, e a exploração do meio ambiente seria a base das atuais consequências, como o desmatamento e a gana por glebas de terras. Sirva, portanto, de apontamento para implementar convergência integrativa de fatores endógenos validos para estratégias integrativas em espaços como o amazônico.

2.1.4 Conceitos de inovação para o desenvolvimento

Segundo Deckert et al (2012) tratam dos conceitos relacionados à forma sustentável de relacionamento comunitário com a natureza, em uma visão conservacionista dos recursos a serem ofertados às futuras sociedades. É uma perspectiva teórica basilar funcional de um tecido industrial, moldado em novas ideias, como estas dirigidas à confecção de artefatos com os resíduos da floresta. Estes cuidados precedem à criação de novos produtos naturais promissores no comercio local de artesanatos e demais artefatos motivadores de uma economia local, possível de induzir o desenvolvimento sustentável se for bem gerenciado, impulsionando dimensões de ganhos monetários.

2.2 Conceitos sobre Análise SWOT, recursos socioambientais e de recursos econômicos.

Busca efetuada na Plataforma *Spell* indica que a Análise SWOT serve para elaborar pesquisa, inclusive a relacionada aos recursos socioambientais. Gera desafios para os pesquisadores, principalmente em tratamento de dados referentes à percepção ou à conduta nas empresas, especialmente nos casos em que envolva a responsabilidade social; isso porque a tarefa reunirá informação, como a relacionada com estratégia, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade ou mesmo ética. A diagramação dos conteúdos SWOT pode ser exposta por diagrama, com quadrante dos seus indicativos debilidades e forças.

Conforme Chiavenato (2014) a análise SWOT origina-se do inglês *strengths, weakness, opportunities e threats*, ou sigla FOFA em português, significando o quadrante de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente. A representação diagramada desta análise se faz por meio de uma tabela de dupla entrada, dentro da qual se aplicam linhas representando as forças e fraquezas que são internas à organização, e nas colunas às oportunidades e ameaças que estão no ambiente externo da mesma organização. Análise é geralmente efetuado interessados, envolvendo os colaboradores; objetiva-se mapear a situação diante dos ambientes geral e de tarefa. A perspectiva é levantar elementos sobre os pontos fortes, as fraquezas, oportunidades ou ameaças. A análise envolve discutir se é possível manter seus pontos fortes, melhorar seus pontos fracos e aproveitar Oportunidades e neutralizar ameaças identificadas no cenário interno e externo. No Quadro 1 a seguir está o delineamento da estratégia diferenciada a ser utilizada nesta tarefa, demonstrando os elementos a serem considerados em uma Análise SWOT.

Quadro 1: Especificativo para Análise SWOT.

| Elemento SWOT | Indicativo conceitual |
|--|---|
| Ambiente Interno: Strengths ou forças. Aqui devem constar as vantagens que o negócio possui em relação aos concorrentes ou ao seu mesmo segmento de mercado. Ex: exclusividade de Produtos. | -Tecnologia própria e difícil de ser copiada - Time de fundadores capaz e motivado. |
| Ambiente Interno: Weaknesses ou Fraquezas. É preciso destacar os pontos negativos relativos ao quadrante anterior, ou seja, é preciso entender quais ou quantos problemas que sua empresa tem relação à concorrência. | -Marca jovem e ainda desconhecida. - Pouco capital disponível para investimento. |
| Ambiente Externo: Opportunities ou Oportunidades. Devem constar ao analisar os fatores externos que influenciam positivamente o seu negócio. Ex. profissionais capacitados terceirizados. | - Investidores anjos interessados em capitalizar a empresa - Aumento no poder de compra da população. |
| Ambiente Externo: Threats ou ameaça. Aqui estarão os fatores externos que comprometem o crescimento do seu negócio. É importante analisar o cenário econômico, a fim de prevenir situações futuras criando modos para aproveitar as oportunidades e reduzir riscos e perdas. Ex. concorrência com todo o setor. | - Déficit no mercado de trabalho de profissionais que dominem as competências necessárias para o crescimento da empresa. - Supressão de negócios por pandemia como a COVID-19. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2.1 Conceituando sobre recursos Socioambientais

Leitura em Philippi et al. (2019) permite afirmar a complexidade da tarefa em encontrar a conciliação sobre os recursos socioambientais; isso porque implica na mudança da lógica de mercado de fatores, como a distribuição do lucro, o retorno do investimento e os critérios de tributação. Assim exige um investimento teórico e prático para definir o caráter socioambiental dos empreendimentos, bem como, traduzir indicadores avaliativos nos aspectos da proposta, e da efetividade dos resultados a serem obtidos com o seu desempenho em cenários delicados como a Amazônia. Esta lógica da relação econômica de crescimento pode ser gerada pela consciência ecológica dos envolvidos em estudos como este aqui proposto. Além de demonstrar a segurança pela preservação e conservação ambiental, mediante satisfação da sociedade beneficiária dos recursos econômicos oriundos do meio ambiente, poderá motivar um comportamento compatível em evitar a degradação, ou uso indevidos destes recursos naturais.

2.2.2 Conceitos de recursos econômicos

Recursos econômicos são aqueles elementos que possibilitam a produção de benefícios, podendo ser materiais ou imateriais. Possibilitam a entrada do mercado, podendo serem representados por materiais naturais, utilizado para confecções de variados produtos agilizados em negócios. Em tempos de recesso na economia, e com o crescimento da consciência ecológica entre pesquisadores, profissionais, e a sociedade como todo, os recursos do meio ambiente passam a ser uma constante nas preocupações de todos. Isso em decorrência do mau uso dos recursos naturais transformados em recursos econômicos. Cabe à academia oferecer indutores válidos que resultem em benefícios reais para os indivíduos otimizando as ofertas dos serviços ambientais.

2.3 Conceitos sobre desenvolvimento local integrado e sustentável.

Os conceitos de desenvolvimento local integrado e sustentável nasce da consciência ecológica dos atores sociais. Segundo Silva Neto (2017), o meio ambiente se tornou mais uma oportunidade de mercado, ou um elemento que compõe mercadoria. Porém se impõe a inserção de ações conservantistas que venham a diminuir ou eliminar os impactos

ambientais da indústria, satisfazendo o consumidor consciente. As questões ambientais eram vistas como ameaça, diminuição de lucros, aumento das despesas com proteção da natureza. Porém hoje como oportunidade de negócios, sem interferir na mudança cultural do empresariado ou na gestão da produção, desde que se alcance a racionalidade produtiva de longo prazo. As questões ambientais começaram a ser analisadas com o propósito de motivações de mercado nas relações sociais, pois melhoram o significado da economia criativa mais eficiente, sob o viés da sustentabilidade.

2.3.1 Conceito de sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade reúne as abordagens ambientais, econômicas e sociais, bastante necessária para o reposicionamento do equilíbrio na natureza, em uma perspectiva de uso dos recursos naturais sem prejudicar que as próximas gerações usufruam com a mesma qualidade o meio ambiente. Brandão (2012) delinea o reposicionado de interesses econômicos em contraposição à racionalidade; emerge a percepção de valores da vida social, instrumentalizada pela lógica de necessária reconstrução institucional. Esta nova percepção crítica é oriunda do espaço emergente vitalizado pelas forças propulsoras da capacidade criativa da sociedade, que agora reconfigura planos alimentados pelas forças de suas próprias raízes, reveladas pela percepção crítica dos agentes econômicos. São exigíveis reflexões para que evitem os impactos que rompem os conceitos de sustentabilidade, principalmente quando se criam configurações produtivas diretamente dependentes dos recursos da natureza.

2.3.2 Conceituando um tecido industrial

Leitura em Fischer e Tello-Gamarra (2014) permite uma perspectiva conceitual de produção consciente, e se inclina sobre a sociedade capitalista, projeta construir uma classe industrial proprietária dos meios de produção e do capital necessário para seu funcionamento em comunidades tradicionais. Faz possível ainda construir um tecido industrial diferenciado. O tecido industrial é entendido como o corpo configurado de indústrias, possível de ser formatado por meio de investigação científica, capitaneando conceitos de inovação e empreendedorismo. O novo tipo de tecido industrial abrange unidades

criativas analiticamente primas-irmãs das indústrias culturais, produzindo um alto grau valor simbólico e funcional na sociedade, tantos como resíduos retirados da natureza introduzindo no manejo industrial capaz de produzir materiais e matérias-primas, onde os setores criativos estabelecem no mercado os preços e variáveis passando pelos testes culturais e funcionalidade até chegar no consumidor final.

Merece registro que, na década passada, as lideranças socialistas na União Europeia, como afirmam Figueiredo (2017), reclamam da necessidade de promoção de novas relações cooperativas na América Latina. Apontam aspectos socioculturais desrespeitados, sempre caracterizados como preocupação secundária; são assim reveladas nas propostas submetidas para apreciação naquele parlamento, quando buscam cooperação pelo desenvolvimento. Alegam que medidas apontadas por organizações sociais alertam situações como no Brasil, onde o tecido industrial não é considerado para apoiar o desenvolvimento, ensejando a alimentação de uma cultura socioeconômica de base financeira, sempre atrelada aos bancos controlados por grupos internacionais, o que anula a produção e a comercialização de bens gerados pelos residentes comunitários. Na ótica das referidas lideranças parlamentar, o tecido industrial formalmente constituído, poderia aperfeiçoar a geração de emprego e renda, fazendo emergir o progresso local, com os esforços dos povos da floresta, agora configurando setores estratégicos, deliberados pelas comunidades locais que assim decidem. O apanhado teórico permite uma reflexão sobre os argumentos de Cupani (2016:56) para constituir um caráter pragmático de tecido industrial em ambientes frágeis como na Amazônia. Assim surgem os indicativos utilitários da transformação de ideias em bens originados de um corpo operativo e funcional de base ambientalista.

3. METODOLOGIA

Metodologia é uma abordagem que focaliza o sujeito, provocando a construção de significados que o autor aponta como *meaning makers*. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa voltada para lógica de percepção de atores sociais locais, comportamentos, idéias e intenções destes indivíduos. Praça (2015) afirma que a pesquisa qualitativa

possibilita a obtenção de resultados por *survey*, por exemplo. O mesmo define método científico como o conjunto de etapas e instrumentos pelo qual se alcança em suporte ou não a uma teoria inicial. Segundo Cooper (2016) o pesquisador terá a liberdade de definir os instrumentos que irá utilizar acordo com o seu tipo de pesquisa, almejando resultados confiáveis, ou trazendo a possibilidade de ser seus argumentos generalizados em um campo do saber. Estes conceitos de ambos autores foram considerados nesta tarefa de pesquisa, permitindo os subitens a seguir.

3.1 Método

O método utilizado neste trabalho de pesquisa e o Estudo de Caso, de natureza descritiva, mediante coleta de corpus obtidos de meios variado, e de fontes discursivas. O objetivo dessa fase inicial foi saber se onde se a economia criativa se aplica em Guajará-Mirim, Segundo Lakatos *et al* (2017) um método tem a finalidade de delinear características de fatos ou fenômenos, avaliações de programas, isolamento de variáveis principais ou chave. Para isso, segundo este autor, se empregam artifícios de sistematização e outros como se indica nos procedimentos a seguir.

3.2 Procedimentos e técnicas aplicadas neste estudo

Neste compartimento ingressam a descritiva sobre procedimento e técnicas utilizadas na pesquisa, especificando como a tarefa foi elaborada, a forma de trabalho com grupo focal; sobre o teste de Alfa de Cronbach; sobre a aplicação do *Software* Excel; sobre a aplicação de técnicas de Análise de Habermas.

I) Técnicas de Pesquisa

A técnica de coleta de dados se fez utilizando a Plataforma Google Documentos para a elaboração de um formulário, na qual 32 indivíduos participaram pela rede mundial de computadores, proporcionando a coletas de informações para análise crítica. Lakatos *et al* (2017) consideram técnicas de pesquisas um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência; consistem também na habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coletas de dados. Indicando como a pesquisa será realizada, devem-se relacionar

no projeto os instrumentos para dados, tópicos da entrevista, questionário e formulário, teste, escalas e medidas de opiniões. Assim apenas no caso em que a técnica escolhida for a de observação.

II) Tarefa com o Grupo Focal

Segundo Munaretto et al (2013), o Grupo Focal é utilizado em pesquisas qualitativas de coletar dados. Consiste em reunir um grupo de pessoas, por meio de plataforma interativa por Meet do aplicativo Google, como aplicado nesta tarefa. Obedeceu-se ao distanciamento exigido pelo atual momento pandêmico COVID-19 que assola todas as nações. Os atores sociais, que livremente aceitaram contribuir com esta pesquisa, se pronunciaram na expectativa de auxiliarem nos resultados aqui ofertados. A análise dos registros efetuada atendeu ao exposto por Viana (2011), com referência aos indicativos de Habermas, quando este observa que o sistema na sociedade moderna se tornou um mecanismo de dominação na economia poder vigente; permitiu um aprendizado sobre o entorno, na expectativa de alcançar os objetivos propostos nesta tarefa investigativa. Aos participantes foi disponibilizada a Plataforma Google Documentos, na qual pontuaram a sua percepção sobre assertivas que lhes foram disponibilizadas por meio do Formulário de Consulta ao Respondente; este posicionamento foi em seguida tratado por Sottweares Excel e SPSS.

III) Teste de Alfa de Cronbach

Bruni (2011) recomenda efetuar o teste de Alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade em pesquisa como esta realizada na Municipalidade de Guajará-Mirim. O teste mede a correlação entre respostas obtidas através da análise do perfil da percepção dos respondentes ao Formulário aplicado. Assim, efetuada a coleta, procedeu-se a organização e tabulação dos dados pelo Software Microsoft Excel Em seguida aplicou-se o software SPSS24 da IBM para análise dos dados como recomendam Bricklin et al (2015). Planilhas foram geradas para servir como auxílio necessário na praticidade no tratamento dos resultados. O teste de confiabilidade em estatística pelo Alfa de Cronbach nesta pesquisa apresenta em 0,794 o que significa que o Formulário de Consulta ao Respondente foi validado quanto à sua confiabilidade; a partir de 0,700 é considerado bom, e não houve variável que alterasse significativamente o índice

para valores maiores, estando assim na conformidade do indicado em Bricklin et al (2015).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste compartimento estão os resultados do trabalho investigativo, apresentados aqui sob a forma de discussão e análise crítica formulada após o apanhado teórico, conceitual, e mediante metodologia proposta. O *locus* da pesquisa é a Municipalidade de Guajará-Mirim, situada na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, no Estado de Rondônia, Região no Norte do Brasil. Aqui o espaço físico é de 24.856 km² com 70% sob área preservada como determina a legislação. Conforme o IBGE, em 2019 a população estimada foi de 46.174, sobrevive em extrema pobreza, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi de 0,657 no ano de 2010, considerado médio. Não ocorreu preocupação do poder público em acompanhar este desempenho, expondo condições de miserabilidade, imperando a fome que leva ao governo fornecer assistência a uma população degradada, enquanto a riqueza abundando está no entorno. A realidade requer pesquisa mais aprofundada, pois se noticiam violência, prostituição, tráfico de droga, corrupção e desvio de dinheiro público. Os respondentes ouvidos revelaram o controle social marxista, impondo o silêncio das vitimadas; resta claro o pavor de sofrer consequência por denunciar a verdade. São apontamentos que vem a exigir melhor confirmação quanto à sua lógica, principalmente se for considerada as possibilidades estratégicas por intermédio dos conceitos de economia criativa, empreendedorismo, inovação e sustentabilidade. Neste estudo considerou-se a tabulação da percepção dos respondentes que participaram do Grupo de Foco, cujo tratamento segue neste compartimento, iniciando com o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1-Opinião dos Entrevistados.

| Afirmativas | DT | DP | I | CP | CT | T |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| Economia criativa cruza relações comerciais e industriais. | 13% | 6% | 28% | 31% | 22% | 100% |
| Criatividade promove desenvolvimento econômico do indivíduo. | 3% | 0% | 0% | 41% | 56% | 100% |
| Economia criativa tem contexto político e tecnológico atualmente. | 3% | 13% | 0% | 34% | 50% | 100% |
| Com a Análise SWOT se elaborara documento de pesquisa. | 3% | 3% | 22% | 38% | 34% | 100% |
| É possível criar materiais com recursos sustentáveis. | 0% | 0% | 0% | 9% | 91% | 100% |
| Economia criativa é competitiva. | 3% | 0% | 9% | 38% | 50% | 100% |
| Um microempreendedor tem visão diferenciada para gestão. | 0% | 9% | 9% | 50% | 31% | 100% |

Willian Flores de Souza, Flávio de São Pedro Filho, Manuel Antonio Valdés Borrero, Izabel Cistina da Silva, Delcimar Fragoso Pimenta– **Estudo da Economia Criativa no Contexto Amazônico com foco na municipalidade de Guajará-Mirim, Brasil**

| | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| Análise SWOT é utilizada em empresas e seus colaboradores. | 13% | 9% | 19% | 38% | 22% | 100% |
| Mapear ambiente geral empresarial se utiliza Análise SWOT. | 6% | 13% | 19% | 25% | 38% | 100% |
| Percepção de valores da vida social contrapõe à racionalidade. | 9% | 19% | 9% | 53% | 9% | 100% |
| Capacidade criativa é nova percepção do espaço emergente. | 13% | 6% | 25% | 22% | 34% | 100% |
| Sistemas de produção são dominados em economia sustentável. | 25% | 25% | 6% | 31% | 13% | 100% |
| Programam-se organização em indústria sustentável. | 0% | 16% | 22% | 47% | 16% | 100% |
| Análise dos agentes é alimentada pelas suas próprias raízes. | 6% | 19% | 25% | 28% | 22% | 100% |
| A criatividade ensina a geração de valor. | 0% | 0% | 6% | 25% | 69% | 100% |

Legenda: (DT) discordo totalmente, (DP) discordo parcialmente, (I) indiferente, (CP) Concordo Parcialmente, (CT) Concordo Totalmente, (T) total. As porcentagens apresentadas no Quadro em DT, DP, I, CP, CT, T são correspondentes da pesquisa.

Fonte: Formulário de Consulta aos respondentes.

Crítica sobre o Quadro 1 acima traz que os atores sociais lançam o seu entendimento sobre a economia baseada na criatividade, em que apenas 53% considera as relações comerciais e industriais. Mas Pires e Albagli (2012) demonstram que a economia criativa está inclusa nestas relações comerciais com a compra e venda do mercado, abrangendo as indústrias com a produção de matérias-primas para vendas, consumo exportação para outros países e regiões. Por outro lado, 97% dos respondentes concordaram com o fato de que a criatividade promove desenvolvimento econômico. Está aqui a possibilidade da oferta de fóruns, ciclos de treinamento, conscientização das massas e educação profissional, principalmente porque se encontra instalado na municipalidade um Instituto Federal para o ensino técnico e tecnológico.

Filho (2013) trata dos avanços nas economias da cultura e da criatividade conforme exposto a capacidade de transformar matéria-prima coletadas das florestas, transformando-as em produtos para vendas em mercados e garantido lucro. Aqui os 72% dos respondentes concordam que a Análise SWOT permitiria qualificar a gestão, e quando poderia apontar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças. Principalmente porque o nível de conscientização neste quesito aponta que 100% deles admitem ser possível criar matérias primas com recursos sustentáveis, como prescreve Silva Neto (2017) ao apontar que o meio ambiente se tornou mais uma oportunidade de mercado. Constata-se ainda que 88% dos respondentes concordam que a economia criativa traz competitividade, o que confirma a ideia de Pires e Albagli (2012) quando trata da cultura e criatividade, expondo o mercado competitivo que gera capital e investimento, enquanto se desenha a nova identidade econômica.

O que aponta 81% colaboradores que conhece e concordam que um microempreendedor tem uma visão diferenciada para a gestão, onde Chiavenato (2014) mostra que um microempreendedor pode iniciar uma nova forma criativa de mercado gerando um desafio para uma visão de organização envolvendo ambientes externos e internos pelas empresas e tarefas na qual deve ser composta, sobretudo mantendo diferenciando os elementos que compõe uma organização a fim de manter os interesses denota-se a mesma ideia de Chiavenato (2014), pois um percentual de 60% dos consultados concordou com a assertiva submetida ao seu crivo, de que é possível a sua aplicação nas organizações empresariais pelos seus colaboradores, de modo a mapear atividades e tarefas de uma gestão. Igualmente, 63% que participaram concordam que mapear o ambiente geral de uma gestão utilizando Análise SWOT, mantendo uma percepção diferenciada da empresa. Outra parte dos 62% concorda com a assertiva de uma percepção de valores da vida social contrapõe à racionalidade, o que Brandão et al (2013) mostra o delineamento o desenvolvimento para uma lógica de reposicionamento oriundo do espaço emergente vitalizando pelas forças propulsoras da capacidade criativa da sociedade, formando seus padrões em seus pequenos e grandes negócios, já 56% dos colaboradores ambos sexos masculino e feminino com escolaridade de pós e graduação concordam com a capacidade criativa é uma nova percepção de espaço emergente, formando a citação de Brandão et al (2013) que a capacidade de construir negócio em um ambiente hostil e emergente, formando elementos de criatividade econômica para indivíduos simples assalariados a construir seus próprios negócios.

A unidade que teve o índice de 50% dos respondentes que concordaram com a assertiva, sistemas de produção são dominados em economia sustentável, considerando os estudos abordados de Philippi et al (2019) não é uma simples de conciliação, pois implica propostas de mudanças na lógica de mercado de fatores, onde as maiorias das indústrias não são sustentáveis, onde prejudicam o meio ambiente. Observa-se que 63% dos candidatos concordam com a assertiva, programam-se organização em indústrias sustentáveis, o que cita também o autor et al sobre o crescimento gerada pela consciência ecológica, investindo em uma conservação ambiental demonstrando que é possível operacionalizar em prática outra gestão que resulte um

desenvolvimento capaz de elevar os níveis sociais da cidade. Outra unidade teve um índice mediano, o que mostra 50% dos colaboradores entende que a análise dos agentes é alimentada pelas suas próprias raízes, demonstrando que os microempreendedores poder despertar com aprendizado e oportunidade, criatividade econômica que evolui exponencialmente de acordo com o ambiente emergente. O que resulta na última assertiva onde 94% dos entrevistados concordam que a criatividade enseja a geração de valor, mostrando-se a importância que uma criatividade econômica evolui consideravelmente, apontando os fatores que Brandão et al cita o desenvolvimento e formação de indivíduos com seus próprios negócios, mostrando a geração futura que existe a possibilidade de gerar lucro com criatividade de conhecimento. Estão expostos os resultados dos testes realizados para verificar a influência, não só da variável de nível de escolaridade, mas demais variáveis sociodemográficas.

4.1 Delineamento da economia criativa em face das potencialidades

Silva Neto (2017) analisa a possibilidade de entrada do mercado usando produtos naturais e matéria primas criando produtos para novos microempreendedores, denota em tempos de recesso na economia que a criatividade, demonstrando que é possível operacionalizar ou colocar em pratica outra gestão que resulte um desenvolvimento capaz de elevar os níveis sociais, culturais e bem-estar da municipalidade de Guajará-Mirim, estabelecendo um processo de tomada de decisão a variável socioambiental. Em momentos em termos de gestão e de produção emerge a oportunidade de negócios sem interferir na mudança cultural e motivando o mercado por meio de relações sociais, por isso melhoram a importância do significado da economia criativa de uma forma eficiente e aplicada em uma sustentabilidade e que qualifica as mudanças culturais nos processos empresariais, deixando unicamente o aumento de custo de produções e abrindo novas oportunidades de mercado para surgimento de novos empreendedores utilizando matéria prima e recursos naturais oferecida pelo meio ambiente.

Palitot (2016) Com um potencial para gerar turismo, a cidade está localizada na latitude Sul de 10°46'58" uma longitude Oeste de 65°20'22", estando a 128 metros acima do nível do mar e distante da

capital Porto Velho 366 km. Com uma área de 24 856 km², como um dos maiores municípios do estado de Rondônia em extensão territorial. Possui a maior opção atrativa turística do estado de Rondônia; o município de Guajará-Mirim possui acervo histórico da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, serviço de hospedaria de alto padrão, como o Hotel Pakaás Palafitas Lodge, além de atrativos naturais como rios, floresta preservada, balneários e parques. É área de fronteira com a Bolívia. O visitante pode desfrutar de passeios de barcos, efetuarem compras de artesanato indígenas da Tribo *Wariís*, dos ribeirinhos e seringueiros. Conta com o Museu Histórico Municipal de Guajará-Mirim, e atrativos locais como o Recanto de Del Rey e a Biblioteca Municipal Jarbas Passarinho. Nesta tarefa ingressa o Quadro 2, com os atributos considerados na pesquisa para efeito de compreensão do entorno.

Quadro 2: Atributos disponíveis no cenário investigado

| Indicação do atributo | Descritiva |
|---|--|
| Açaí | Base do consumo na cadeia produtiva, porém invisível para os consumidores locais e demais regiões. É a alimentação, o trabalho e a cultura das comunidades, rica de potencialidade econômica e já existem pesquisas possibilitam ser instrumento do desenvolvimento de regiões produtivas (SEBRAE, 2016). |
| Castanha-do-pará (<i>Bertholletia excelsa</i> , H.B.K) | Atributo interpretado em Macedo et al, (2015) como da família <i>Anacardiácea</i> , com importância econômica, pelo teor calorífico e proteico, combate a radicais livres e usos farmacológicos. Sua amêndoa é subproduto explorado comercialmente, como óleos, farelo ou torta, leite de castanha e ouriço |
| Demais disponibilidades da Floresta Amazônica e os resíduos não madeiráveis | Existem no Estado de Rondônia quatro mil propriedades rurais produzindo anualmente volumes consideráveis de produtos e subprodutos pendentes de estudo no cenário econômico e de desenvolvimento local integrado e sustentável. O interesse dos produtores é obter mais incentivos governamentais para esta atividade. |

Fonte: Dados apurados *in situ*.

Do quadro acima, é possível compreender a importância da proteção pelo desenvolvimento de territórios ocupados por comunidades tradicionais. De acordo com Paz et al, (2019) claro é o subemprego e políticas públicas na Amazônia, ao estudar as condições laborais da cadeia produtiva do açaí; as análises apontam o crescimento de mercado na cadeia produtiva do açaí, hoje marcada pelo trabalho informal precarizado. Quanto à castanha-do-pará, as exportações do estado de Rondônia durante o primeiro semestre de 2018 verificou-se que os dois itens com maior peso na balança comercial são o arroz e a

castanha-do-pará. Além disso, verificou-se que a Bolívia é o país que mais recebe os produtos exportados do estado. Enquanto às importações do estado há forte dependência da farinha de trigo e peças de motocicletas MDIC (2018); nas exportações do Estado de Rondônia no primeiro semestre de 2018, consta como um dos dois itens com maior peso na balança comercial ao lado do arroz. Além disso, verificou-se que a Bolívia é o país que mais recebe os produtos exportados do estado. Enquanto às importações do estado há forte dependência da farinha de trigo e peças de motocicletas MDIC, (2018). Com referência às disponibilidades da Floresta Amazônica e os resíduos não madeiráveis, a Superintendência Estadual do Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura (SEDI) do Governo do Estado de Rondônia, registra no seu site institucional, que no cenário em estudo se estabelecem exportadores de peixes ornamentais do Brasil para vários continentes, além da produção e comercialização do peixe de cativeiro. Além de revelar a Floresta Amazônica com os rios, uma significativa variedade de espécies de peixes ornamentais, explorada pela Colônia dos Pescadores Z-2, que o faz por captura sustentável.

4.1.1 Resíduos da floresta como agente de economia criativa mediante negócios

As Análises são apresentadas por enumerações, que correspondem às dimensões estabelecidas pelos resíduos encontrados na floresta. Na percepção de Filho (2013) existem dois tipos de empreendedor cultural. Aquele capaz de atrelar a auto realização das pessoas envolvidas no progresso econômico e desenvolvimento social em um mesmo projeto. E o outro, diz respeito dos que buscam se aventurar, por meio de produção cultural, desenvolverem e programarem suas realizações, no caso dos extrativismos das castanhas no setor de produção primário, colocando-se o resíduo encontrado na floresta uma fonte de renda ainda não procurada e repercutida. Nesse contexto, os fatores de qualidades da castanha-do-pará em Rondônia possuem uma ampla percepção de seus recursos para produção de cosméticos, onde a maior parte das castanhas-do-pará encontra-se nas florestas nativas na região amazônica cerca das proximidades de Guajará-Mirim onde são populares por seu consumo e exportação para cidade vizinhas, onde o cliente principal consumidor é a Bolívia, a atividade do

extrativismo encontra-se nas épocas de novembro em que o ouriço (fruto do castanheiro) a semente da castanha-do-pará, cientificamente denominada de *Bertholletia excelsa*. Assim, as apresentações consideram-se quantos argumentos significativos em estrutura de economia criativa para o desenvolvimento local integrado e sustentável como se trata no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Possibilidades com os resíduos da floresta na economia criativa

| Possibilidades identificadas | Descritiva |
|--|--|
| Industrialização da castanha-do-pará ou <i>Bertholletia excelsa</i> do leite da castanha. | É crescente o consumo de bebidas vegetais, alérgicos a lactose, além de saboroso, é rico em selênio em diversos tipos de receitas, consumidos por vegetariano; pode ser versátil como leite vegetal, em farinha e cookies, cocada e ricota de amêndoas. O leite é significativo na medicina popular, a amêndoa é rica em nutrientes, pode melhorar a saúde do coração. É mão-de-obra para as famílias na floresta ou em áreas próximas, na atividade do extrativismo e comercialização. |
| Industrialização e comercialização de óleos essenciais de amêndoas diversas | É significativa a produção de variados tipos de óleos essenciais, oriundos da matéria-prima para a fabricação farmacêutica, cremes de limpeza, hidratantes, batons, sabonetes finos, shampoos e condicionadores. Este trabalho de coleta extrativista é realizado por famílias de ribeirinhos e caboclos, porém requer a implantação e estruturação de indústrias e comércio. O processamento especializado exige equipamentos e capacitação ao manejo; necessário equipamentos como quebradora, estufa para secagem de resíduos como a castanha-do-pará, o coco babaçu e outros que são utilitários nas indústrias de fármacos e de bens como sabonetes, adstringentes oleosos, protetores cutâneos e outras. |
| Outras matérias primas oriundas do extrativismo | Resíduos encontrados nas aos trabalhadores extrativistas estarem engajados no seu eixo de conhecimento de coleta, mediante sinergia econômica com a municipalidade próxima. É uma oportunidade para novas instalações de indústrias, fabricas e resíduos aos quais se adiciona a criatividade, gerando riquezas aos envolvidos nestes negócios. |

Fonte: Elaborado pelos autores com base neste estudo.

4.1.2 Atrativos naturais, culturais e demais agentes indutores para o Turismo.

Os atrativos são elementos do meio ambiente, tanto como elementos estáticos como a flora, e não estático como a fauna, que por meio desses elementos são os agentes indutores atrativos para o turismo, tantos as florestas, rios, praias, os animai, os culturais instrui mais a locais como apresentações que com sua sinergia aumenta a popularidade local. O Quadro 4 a seguir traz o indicativo destes atrativos.

Quadro 4: Atrativos identificados no cenário para uma economia criativa

| Reconhecimento das possibilidades | Descritiva |
|---|---|
| Atrativos de turismo natural, os atrativos bióticos de valor turísticos, e o tempo livre (Pedro Filho, 2013) | O turismo natural é uma atividade socioeconômica humana caracterizada pela viagem ao ambiente natural. Pode incluir eventos de variadas modalidades, o que pode se converter em produto que sobremaneira encantam o visitante; o convívio e as competições despertam prazer e bem-estar, o que induz investimentos nos serviços de lazer e de entretenimento. Estes indicativos se somam ao turismo e ecoturismo, garantindo ao visitante a troca de conhecimentos e momentos experienciais com a cultura, a regionalidade e a miscigenação que caracterizam muito bem a amazônica. |
| Atrativos Abióticos | As atrações presentes na natureza, segundo citados os autores, englobam o clima, vegetação, florestas, paisagens, animais selvagens, incluindo os parques temáticos e eventos de entretenimentos oferecidos ao turista. Esses autores demonstram características para Produtos Artificiais, formando-as de natureza cultural, as de natureza Tradicional, como sendo folclore e aculturam animadas, finalmente eventos, como atividades esportivas que atrai competições da região e as festas populares do calendário local. |
| Atrativos Estéticos | Uma das festividades encontradas na região são as épocas das secas, que por volta dos meses de julho e agosto os rios secam formando uma areia semelhante a praia, assim criando passeios para banhos e festas em balneário pertos dos rios e hotéis próximos, onde os fluxos de turista de outras regiões apreciam essas épocas de quando as águas abaixam. Uma das atrações é a serra dos Parecis, por sua paisagem e estrada que passa por dentro da serra, utilizada por turistas e trilhas |
| Atrativos Culturais. | Constata-se que, na municipalidade de Guajará-Mirim, um dos eventos que movimentavam a economia da cidade eram as festas Folclore como Boi-Bumbá, com a apresentação cênica do grupo folclórico Flor do Campo e Malhadinho. Apresentações cênicas de grupos de dança e arte como os conhecidos Bois-Bumbá foram bloqueados, vedando a sinergia do local para o crescimento econômico capital para novos eventos e atrações que por sua vez aumentaria o livre mercado e aumentaria o turismo e empregaria muitas pessoas. |

Fonte: Dados e informações coletadas *in situ*.

Uma atração significativa na fronteira em estudo é o encontro das águas dos rios Mamoré e Pacaás Novos, na zona rural de Guajará-Mirim, se revelam como um fenômeno exuberante, o que atrai inúmeros turistas brasileiros e estrangeiros. Esse encontro dos rios na fronteira do Brasil com a Bolívia se caracteriza pela distinção das águas escuras dos Pacaás e a barrentas do Mamoré, que passam a seguirem alinhadas por vários quilômetros sem se misturarem. Merece destaque os eventos esportivos futebolísticos que poderiam ser incentivados mediante investimentos do poder públicos, e patrocínios do interesse empresarial local. Ademais, se faz fundamental a construção de praças adequadas para certames regulares na localidade, o que iria sobremaneira qualificar a rotina dos residentes e incentivar o receptivo com mais este atrativo do interesse geral.

Figura 1: Resort Pacaás Novos e os encontros das águas em Guajará-Mirim

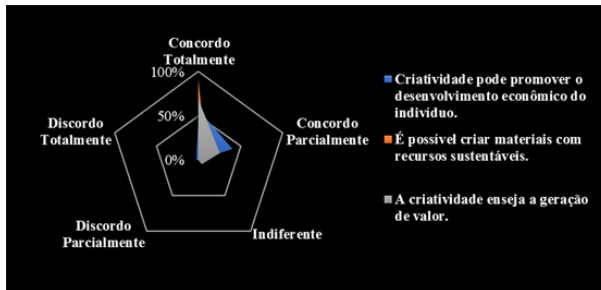


Fonte: Fotografia coletada *in situ* pelos autores.

4.1.3 Investimentos e financiamentos para sinergia da economia criativa no cenário em estudo.

O resultado neste compartimento segue os apontamentos de Silva Neto (2017) ao afirmar que o meio ambiente se torna mais uma oportunidade de mercado. Assim, como argumento para investimento em turismo sustentável, pode o meio ambiental ser tratado nos parâmetros preservacionistas e conservacionistas, de modo a revelar significativo componente ótimo em investimentos ou financiamentos no âmbito do mercado de ações voltados para a Amazônia, em negócio hoteleiro, *Eco resort*, serviços de viagem, parques de entretenimento, dentre outros. Estas iniciativas envolvem políticas setoriais na diminuição ou eliminação dos impactos ambientais; do contrário, a indústria do turismo poderá afastar o consumidor consciente. Ademais, os recursos econômicos ambientais disponíveis na natureza permitem surgimento de setores subsidiários com as matérias primas na produção de artefatos criativos e inovadores, além de motivar o surgimento de parcerias significativas no desenvolvimento socioeconômico da municipalidade fronteira de Guajará-Mirim. Para julgamento da relação com os atores locais que darão suporte a estes negócios sustentáveis, sendo a percepção destes agentes reveladas na Figura 2 que segue.

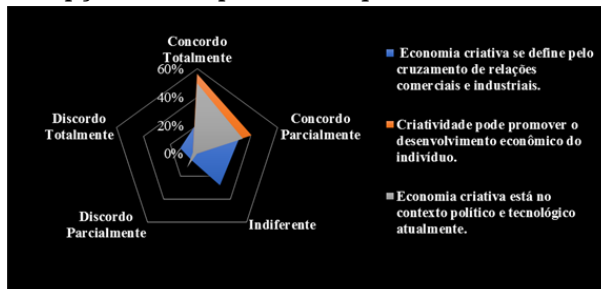
Figura 2: Percepção dos respondentes quanto a criatividade no desenvolvimento local.



Fonte: Consulta a respondentes *in situ*.

A maioria percebe a possibilidade de se criar materiais e artefatos com os recursos sustentáveis; então revelam o menor risco de afastar consumidores enquanto torna promissora a possibilidade de investimento ou financiamento em iniciativas nas quais os atores sociais são conscientes quanto as atividades às quais vierem a se comprometer. Foi ainda revelada pelos respondentes a sua crença no sucesso com negócios criativos, na Figura 3 abaixo.

Figura 3: Percepção dos respondentes quanto a economia criativa



Fonte: Consulta a respondentes *in situ*.

Conforme gráfico acima, a maioria dos respondentes estão conscientes de que a criatividade pode promover o desenvolvimento econômico deles próprios. São suscetíveis inclusive de criarem agregados que satisfazem o desejo, por exemplo, de visitantes ávidos em conhecer espaços exóticos, usufruir daqui que ofertam, e ainda levarem lembranças representativas da expressão local, como o artesanato, por exemplo. No quadro a seguir estão os principais indicativos do percebido pelos respondentes.

Quadro 5: Indicativos da percepção do ator social consultado no *locus* investigativo

| Indicativos | Descritiva |
|---|---|
| Investimentos em pequenas empresas | Pequenas empresas investem em eventos que movimentam monetariamente a economia local, possibilitando entradas de visitantes turistas na cidade. A economia criativa oportunizaria a microempreendedores inovar com suas ideias, elevando a captação de renda. Com a participação no mercado do entretenimento, elevaria também a indústria e o comércio de vestuário e indumentárias de eventos, como festivais folclóricos, danças como Boi-Bumbá, atuação de bandas e fanfarra, certames esportivos, a exemplo de competições futebolísticas. Requer amplificação do <i>marketing</i> turístico, que otimiza a lucratividade certa. |
| Financiamentos bancários | Precisa-se de desempenho e de esforço para um mercado competitivo, por meio da exploração e uso de recursos naturais como matéria prima, através de indústrias processadoras; assim, em vez de importador de bens, a municipalidade passaria a exportar sua produção em diferentes graus e escalas. Para a concretude de micro e macro indústrias, a municipalidade prescinde do aprendizado dos stakeholders, e do investimento que supere os obstáculos; a importância do financiamento governamental terá retorno garantido pela economia criativa. |

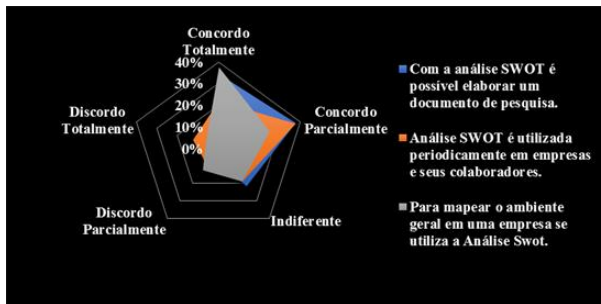
Fonte: Consulta aos respondentes *in situ*.

4.2 Caracterização do cenário econômico considerando os aspectos socioambientais

Conforme IBGE (2018), no ano de 2017 o Estado de Rondônia ocupa o segundo lugar no *ranking* de discrepância de renda dentre as demais unidades da federação; no mesmo ano se constata que 26,1% dos indivíduos possuíam uma renda per capita de até 5,50 USD diária, quando novamente este Estado se posiciona em primeiro lugar deste devastador cenário. Em 2020, o Estado apresentou um rendimento domiciliar *per capita* de 225,59 USD, apurado pelo valor do dólar médio de dezembro do mesmo ano, com um gráfico de desempenho ascendente desde o ano de 2012. Resta claro que estes dados coletados são agravados, e não refletem a realidade, com evidente degradação pela fome, falta de assistência às massas abandonadas nas periferias das grandes cidades rondonienses, flageladas por desemprego ou subemprego, violência, falta de saúde e de saneamento básico, dentre outros reclames, como se evidencia por observação *in situ*. Consulta em IBGE (2018) indica ainda que o Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM), que mede de 0 a 1 a longevidade, educação e renda, se encontrava em 0,657; entretanto, observação *in loco* não deixa dúvida os equívocos desta realidade, porquanto está clara a degradação humana, educação precarizada e insuficiência nas fontes de renda pela inoperância dos fatores econômicos na região. São fatos que podem ser revertidos a considerar as potencialidades

existentes, haja à vista a clareza fática apontada pela crítica dos respondentes desta pesquisa. Assim, consulta aos atores sociais indica a consciência plena dos atores sociais quando a interpretação de cenário; a maioria acredita que existe possibilidade de mapear a situação, compreendendo os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças. É significativo observar que 40 % dos respondentes concordaram que mapear o ambiente geral pela Análise SWOT permite reunir informação de valor na elaboração de estratégia, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade ou mesmo ética, como se observa na Figura 4 que segue.

Figura 4: Percepção dos respondentes quanto a interpretação de cenários

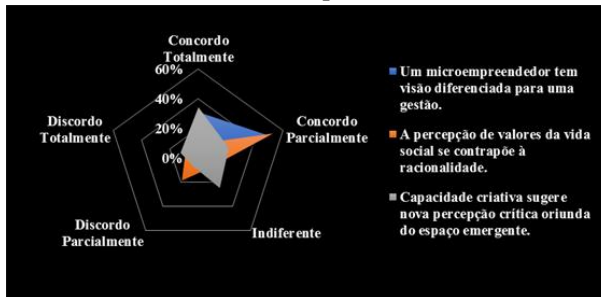


Fonte: Consulta a respondentes *in situ*.

4.3 Análise do cenário estratégico na via de consituição de um tecido industrial

O diagnóstico prévio sobre os dados colhidos *in situ* possibilitou analisar, organizar e identificar variáveis que foram criticadas nesta tarefa. O conteúdo estratégico fornece visão esclarecedora com foco no desenvolvimento sustentável, de modo a trazer uma projeção centrada nos valores percebidos pelos participantes como se demonstra na Figura 5 a seguir.

Figura 5: Percepção dos respondentes quanto a visão empreendedora, valores sociais e capacidade criativa



Fonte: Consulta a respondentes *in situ*.

Crítica sobre a percepção dos respondentes permite revelar a possibilidade de desdobramento nas formas de atuação com ênfase nas aéreas-urbanística do cenário pesquisado. Foi entrado na análise da percepção dos respondentes um forte equilíbrio quanto à percepção da contribuição para o desenvolvimento local integrado e sustentável; eis que 20 % dos atores sociais aponta que um microempreendedor tem visão diferenciada para a gestão, que que corrobora com as anotações coletada desde Serra et (2017). De fato, estes pesquisadores trazem conceitos relacionados quanto à forma de relação comunitária com a natureza, ofertando sólido suporte em uma possível reengenharia adaptativa comunitária, que certamente irá guiar a convergência para que os recursos, como os serviços ambientais, por exemplo, permaneçam para a sociedade que se transforma e que permanecem. Os elementos ora expostos indicam a sinergia esperada para a constituição do tecido industrial, mediante o processamento sustentável dos recursos da natureza, adicionando os quesitos de empreendedorismo, criatividade, inovação.

Merece destaque a preocupação quanto a percepção de valores da vida social que possa contrapor a racionalidade, posto que o bem estar dos indivíduos está vinculado ao modo de vida e meio cultural pesando sobre o entorno dos indivíduos da floresta. Como 15% dos respondentes concordam totalmente com esta particularidade, e outros 30% concordaram parcialmente com a capacidade criativa dos atores sociais, então está revelada uma nova percepção crítica oriunda do espaço emergente. Então existe garantia de que a inovação, adicionada às práticas da rotina destes atores sociais, ensejariam o

promissor empreendedorismo com, por exemplo, o processamento dos resíduos da floresta, aproveitáveis na confecção de uma série de matérias a serem ofertadas aos interessados da otimização da indústria da iniciativa de microempreendedores motivados pela inovação sustentável na Amazônia. No Quadro 6 a seguir estão os elementos SWOT considerados após a consulta aos respondentes.

Quadro 6: Análise resumida após consulta aos respondentes

| Elemento SWOT | Indicativo prático básico |
|--|--|
| Ambiente Interno: Strengths ou forças. | <ol style="list-style-type: none">1. Diversificação de tipos de Resíduos da Floresta.2. Mão de Obra conhecedoras da floresta.3. Possibilidade de industrialização de Matérias primas Oriundas do Extrativismo. |
| Ambiente Interno: Weaknesses ou Fraquezas. | <ol style="list-style-type: none">1. Inexistência de Capital para Investimento.2. Apoio Local.3. Falta de Materiais de Trabalho. |
| Ambiente Externo: Opportunities ou Oportunidades. | <ol style="list-style-type: none">1. Recursos Econômicos.2. Atrativos de turismo natural.3. Festividades e cultura Local. |
| Ambiente Externo: Threats ou ameaça. | <ol style="list-style-type: none">1. Falta de qualificação de Mão de Obra2. Carência de profissionais formados.3. Baixa pendência de Política Local. |

Fonte: Elaborado pelos autores em face dos informes interpretados.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa poderá contribuir com os gestores e demais interessados que trabalhar com a economia criativa no espaço socioambiental. A realidade do município é de riquezas em recursos, como os resíduos florestais, permitindo repensar uma nova perspectiva socioeconômica. A concepção e adoção de criatividade implica em articular dinâmica de mercado, envolvendo interesses estratégicos que promoveriam a sinergia econômica local. A proposta contida neste estudo consiste em focalizar os esforços para mostrar as disponibilidades existentes na região, por exemplo, abióticos e estéticos com o desenvolvimento local. Importa em concentrar investimentos alavancadores nos diversos âmbitos do município. Programas de desenvolvimento tecnológico empresarial com o extrativismo poderiam ser considerados em estudos futuros sobre economia criativa. Existe a possibilidade de se trabalhar o desenvolvimento do mercado econômico com financiamentos de outras

empresas e bancos, de modo a oportunizar o progresso, fazendo surgir consórcios municipais em contexto regional.

REFERÊNCIAS

1. Brandão, C. (2012). Celso Furtado: subdesenvolvimento, dependência, cultura e criatividade. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**, v. 14 n. 1 (2012). Rio de Janeiro. Acessado em 4 de abril de 2021 pelo Link <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/400/325>
2. Brasil (2018). Ministério da cultura. Guia do empreendedor sociocultural: **reflexões orientações, metodologias e práticas para amparar o desenho e a gestão de projetos socioculturais sustentáveis**. Editoria do Blog Sociocultural em Rede.
3. Bricklin, Daniel. (2015). **Importância e aplicações das planilhas eletrônicas para a graduação e atuação na engenharia**; Backgrounder on Dan Bricklin. Disponível em <http://www.bricklin.com/bio.htm> acessado em 16 de Março de 2021.
4. Bruni, A. L. (2011). **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
5. Castellani, (2011). **Relacionamentos entre produtor e empresa: da pesquisa à comercialização**; Horticultura Brasileira.
6. Chiavenato, I. (2014). **Administração Nos Tempos Modernos: Novos Horizontes em Gestão**. Barueri: Manole.
7. Cooper, Donald R. Schindler; Pamela S. (2016). **Método De Pesquisa em Gestão** Porto Alegre: AMGH.
8. Correa, Henry L; Correa, Carlos A. (2017). **Gerenciamento de Produção e Operações: Manufatura e Serviços Uma Abordagem Estratégica**. São Paulo: Atlas.
9. COSTA, F. J. (2011). **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
10. Cupani, Alberto. (2016). **Filosofia da tecnologia, um convite / Alberto Cupani**. Florianópolis: Editora UFSC. Link: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187613/Filosofia%20da%20Tecnologia%20um%20convite%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
11. Deckert, C. T., Allebrandt, S. L., & Sausen, J. O. (2012). A gestão social no território da cidadania noroeste colonial do Rio Grande do Sul. *Desenvolvimento em Questão*, 10(21), 88-118.
12. Figueiredo, G. L. A. et al (2017). Direito à cidade, direito à saúde: quais interconexões? *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, p.3821-30.
13. FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. (2017) **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Link: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx> acessado em 16 de Março de 2021.

14. Fischer, B. B., & Tello-Gamarra, J. (2014). Capacidades absorptivas setoriais e a evolução do Brasil no Investment Development Path. *Gestão & Conexões*, 3(2), 134-155. Acessado em 4 de abril de 2021 pelo link <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41129/capacidades-absortivas-setoriais-e-a-evolucao-do-brasil-no-investment-development-path> e DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2014.3.2.8294.134-155
15. Guzmán, Joaquín; Lafuente, Carmen; Poza, Carlos. (2014) **Caracterización del tejido empresarial en términos de dependencia funcional y dependencia productiva. Una aplicación a seis regiones españolas. Revista de Estudios Regionales**, número 101, pp. 135-162 Universidad de Málaga Málaga, España.
16. IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 151 p. – Página 31. ISBN 978-85-240-4479-3. Acessado em 4 de abril de 2021 pelo Link: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>
17. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua em 2020. Links: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html=&t=destaques> e <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html>
18. Lakatos, Eva Maria, (2017). **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas.
19. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2017b) **Técnicas de Pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas.
20. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. (2018). República federativa do Brasil. **Estatísticas de comércio exterior DEAEX**, Brasília: 2015, disponível em: . Acesso em 13 de dezembro de 2018.
21. Munaretto, L.; Corrêa, H.; Cunha J. (2013). **Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias**; Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 09-24.
22. Paulo Netto, Jose (2009). A análise de Jürgen Habermas sobre a tensão entre direitos humanos e soberania popular na teoria do direito de Immanuel Kant. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Florianópolis, 2009.
23. Pacheco Castro, P.A.; Benini, G. E, (2018): **A Economia Criativa em época de crise: o desenvolvimento endógeno brasileiro na obra de Celso Furtado**. Revista de Economia Política, vol. 38, nº 2 (151), pp. 324-337, abril-junho.
24. Palitot, Aleksander Allen Nina, (2016). **A ponte invisível do desenvolvimento: Guajará Mirim, periferia da Floresta**. Historiador, mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Turma 2010, da Universidade Federal de Rondônia.

25. Ilda Figueiredo. Parlamento Europeu. (2009). **Debate em Estrasburgo**. GUE/NGL.
26. Paz, Melissa M. K, (2019). **O meio ambiente do trabalho do peconheiro na cadeia de valor do açaí**. Monografia (Pós-graduação em Direito Material e Processual do Trabalho) – Programa de Pós-graduação em Direito, Centro Universitário do Pará, Belém.
27. Pedro Filho, F. S.(2013). **Paradigmas e perspectivas estratégicas para o ecoturismo indígena em Rondônia**, Brasil. Caderno Virtual de Turismo, 13(2), 227-252.
28. Pires, V. S.; Albagli, S. (2012). **Estratégias empresariais, dinâmicas informacionais e identidade de marca na economia criativa**. Perspectivas em Ciência da Informação, 17(2), 109-122.
29. Philippi, Jr.; Arlindo. M. D.; Alexandre e Aguiar.;Kniess T.C.(2019);**Inovação Urbana e Recursos Humanos para Gestão de Cidades Sustentáveis**. Estudos Avançado, vol.33 no.97 São Paulo Sept./Dec. 2019 Epub Dec 02. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.007>
30. Praça, F. S. G. (2015) **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, Vol. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL.
31. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas. (2016). **Economia criativa**. São Paulo.
32. Serra Neuza, B; Fernandez Saad, R. (2017). **Economia criativa: Da discussão do conceito à formulação de políticas públicas**. RAI – Revista de Administração e Inovação ISSN: 1809-2039.
33. Silva Neto, B.A. (2018). **Promoção do Desenvolvimento Sustentável e a Teoria Marxista dos Preços: Uma Análise da Importância das Rendas Diferenciais**.
34. Silva, Casa Nova. (2018). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**: Rio de Janeiro.
35. Souza Silva, Lucio de. (2019). **Schumpeter: Desenvolvimento por meio da Inovação**. Santa Catarina: Editora Via- Estação do Conhecimento. Acesso em 4 de abril de 2021. Link: <https://via.ufsc.br/schumpeter-inovacao/>
36. STARLING, (2012). **Economia criativa: um conceito em discussão**. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro.
37. Tembo, Jonathan. (2018). **Regional financial integration and its impact on financial sector development: the case of southern África**. Tese de Doutorado em Gestão de Negócio com foco em Comércio. University of South Africa. Pretória: UFSA.
38. Tigre, Paulo Bastos. (2014). **Gerenciamento de Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil** Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier.
39. Viana, N. (2011). **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte: Autêntica.